

DF Mô, Brasília

O PROJETO Orla, menina dos olhos do Governo do Distrito Federal, começará a ser visto na prática - dentro de poucos dias - pela população de Brasília. As duas primeiras empresas (Emsa, no Pólo 11; e consórcio Brascan, no Pólo 13) que venceram concorrência pública para ocupar áreas do Orla - com o sistema de concessão de uso por tempo determinado - vão iniciar logo as obras. No próximo dia 15, quem passar perto do Pontão Sul vai notar a presença de operários montando tapumes, canteiros de obras e alojamentos. A Empresa Sul-Americana de Montagens S/A (Emsa) construirá 17 módulos na Orla do Lago, em 15 meses.

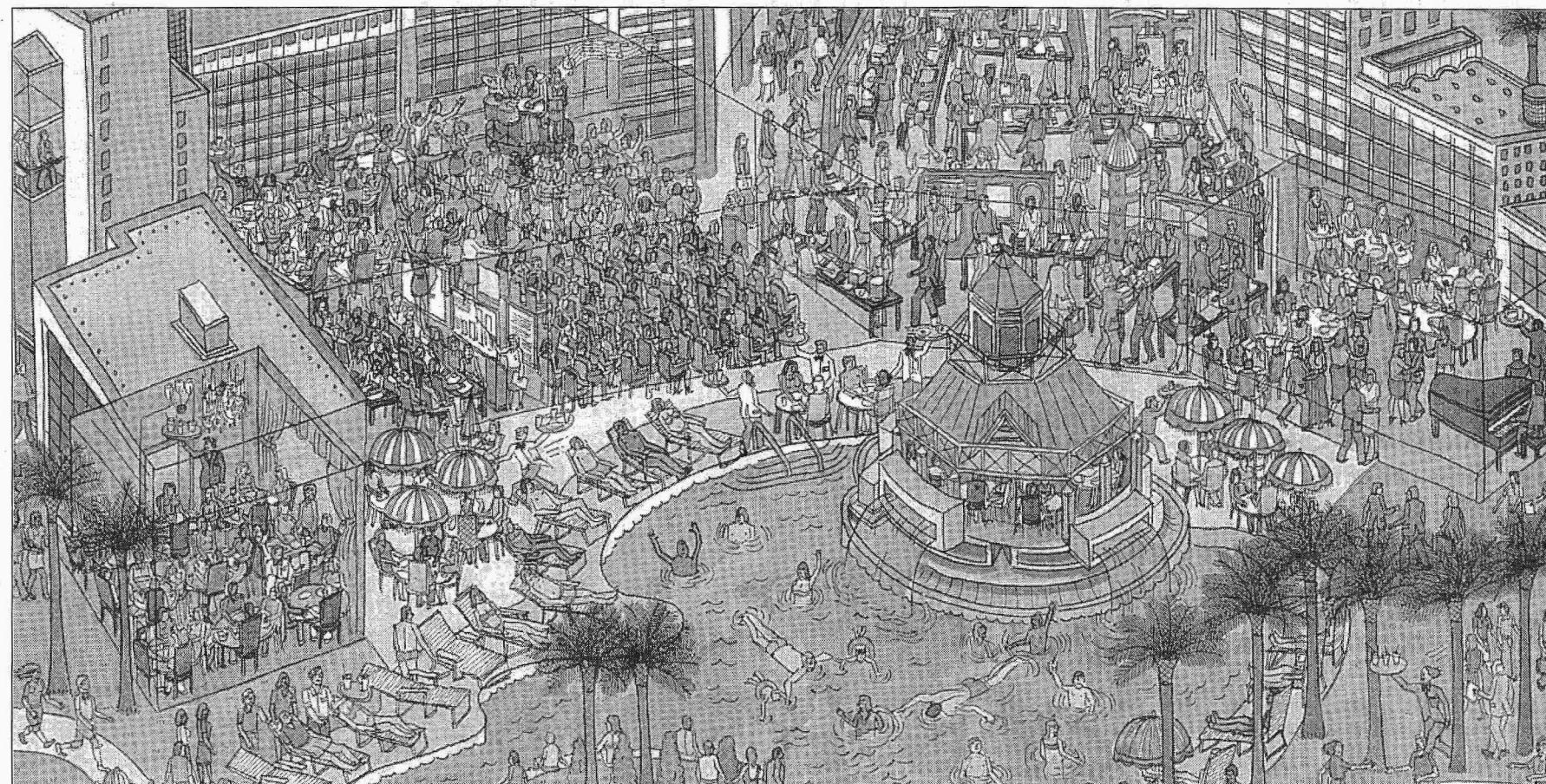
Nos módulos funcionarão minishoppings, restaurantes, bares, lanchonetes, anfiteatros, um pier, lojas de conveniência e de apoio à prática de esportes. "Vamos contratar 1.500 operários de Brasília para trabalharem nas obras, afirmou à Agência Brasília o engenheiro e diretor regional da Emsa, Paulo César do Moura. Segundo ele, a área a ser edificada no Pólo 11 - que compreende 123 mil metros quadrados - será de 8 mil metros quadrados. Além dos prédios, a empresa fará a urbanização geral e o estacionamento para 1.500 carros, sendo 15 vagas destinadas a portadores de deficiência. Os eucaliptos e demais árvores do Pontão serão preservadas.

Na primeira etapa das obras, serão feitas a parte da construção civil e infraestrutura, como edificação de rede elétrica, água e de esgoto. Em maio, começarão as construções dos módulos. O investimento inicial no Pólo II, de acordo com Paulo César, será de 7 milhões de dólares. Depois, a Emsa arrendará ou alugará os imóveis. Eles terão dois pavimentos: térreo e piso.

O Projeto Orla prevê a implantação de 11 pólos de lazer e turismo ao longo da orla do Lago Paranoá. O Governo do Distrito Federal - através da Terracap - entra com as terras e a iniciativa privada com as obras. Os construtores pagarão um percentual de arrendamento ao governo, todos os meses. "No caso do Pólo II, a concessão é por 30 anos. Depois, as benfeitorias se revertem para o GDF", explicou Paulo César.

Lazer e cultura - Quando as obras do Pólo II do Projeto Orla estiverem concluídas, os freqüentadores do local, além de poderem se divertir em bares e restaurantes, terão opções de lazer tranquílias e baratas, como realizar caminhadas ou visitar exposições. Dos 17 módulos do projeto, um será cultural e contará com um anfiteatro com capacidade para 800 pessoas, um coreto e o Museu do Lago - onde hoje está instalado o restaurante Bargaço -, espaço destinado a exposições permanentes e rotativas.

O Bargaço será transferido para outro módulo. Haverá também no local uma ciclovia com 1,5 Km de extensão, deks e trapiches para pescarias, quadras



MÃOS À ORLA

poliesportivas, pista de cooper e churrasqueiras. Uma das maiores atrações no local será o pier Sur Le Lac, onde até mesmo poderão embarcar e desembarcar.

Confiante no sucesso do empreendimento, o diretor regional da Emsa, Paulo César Moura comentou que antes da empresa entrar na licitação, ela realizou pesquisas. "O local é excelente e a população vai participar", comentou, lembrando que o Orla aumentará a capacidade de atrações turísticas para Brasília e toda a cidade será beneficiada com o projeto.

A Emsa é uma construtora de Goiânia, com filiais em Brasília e vários estados. Considerada a maior executora no Brasil de obras de irrigação, a empresa trabalha também com engenharia de estradas, eletromecânica pesada e construção civil em geral. Venceu a primeira licitação do Projeto Orla, em setembro do ano passado.

800 mil metros quadrados - O espaço físico que será ocupado pelo Projeto Orla começa no cruzamento da via de acesso à Ponte Costa e Silva e vai até o limite Oeste do lote 05 do Setor de Hotéis de Turismo, trecho 1. Norte. São aproximadamente 800 mil metros quadrados de área a serem construídos em 11 pólos diferenciados. Na opinião do governador Cristovam Buarque, o projeto é uma arrojada proposta de desenvolvimento da Orla do Lago Paranoá, voltado para o aproveitamento do potencial turístico, econômico e social.

"Com a implementação deste projeto, pretendemos ampliar o fluxo turístico para a Capital do País, criar oportunidades de emprego, aquecer a economia e aumentar a arrecadação de receitas", diz o governador. O Orla será construído com amplas parcerias com a iniciativa privada, "trade" turístico, acordos de cooperação técnica e financeira, com

órgãos federais e organismos internacionais financeiros.

As áreas do projeto, de propriedade da Terracap estão sendo repassadas à iniciativa privada sob forma de concessão de uso, uma opção duplamente proveitosa para o governo pois, além de não ter gastos com infra-estrutura, o GDF ainda recebe uma taxa mensal sobre o faturamento de cada empreendimento. A cidade ganha um novo cartão postal, empregos e aumento de renda e o seu primeiro hotel de bandeira internacional.

Dos 11 pólos do Orla, o 3 e o 11 começaram a ser licitados. No próximo dia 15, a Terracap realiza mais uma concorrência pública. Serão sete lotes - entre 525,00 m² a 700,00 m², no Pólo 3, no Setor de Clubes Norte, a serem disputados por empresários de Brasília e de fora. "Dentro de duas semanas sai a licitação para a ocupação do Brasília Palace (o primeiro hotel de Brasília, hoje um esqueleto porque foi destruído por um incêndio)", diz o secretário adjunto de Turismo, Marcelo Dourado.

O lago - Formado pelo represamento do rio Paranoá e dos riachos Gama, Torto, Bananal, Fundo e Vicente Pires, com o objetivo de aumentar a umidade do ar e amenizar o clima seco do Planalto Central, o lago possui 40 km² de área, 80 quilômetros de perímetro, cinco quilômetros no ponto mais largo e 45 quilômetros no ponto mais profundo. Permite a prática dos mais variados esportes náuticos e suas margens são destinadas a clubes, restaurantes e áreas de lazer.

Um dos objetivos do Projeto Orla é democratizar o uso do lago e fazer com que a população do DF e os visitantes usufruam de suas belezas e alternativas de entretenimento.

Para isso, o Paranoá também está sendo limpo. Suas águas já são consideradas saudáveis para a prática de esportes náuticos e seu pescado é bom para o consumo humano. O Paranoá abriga entre 15 a 20 espécies comerciais de pescado, entre elas as tilápias do Nilo e do Congo (carás), a carpa comum e o blue gill (de origem americana). Tem ainda traças, bagres e até tucunarés. No lago, a Caesb desenvolve o Programa de Balneabilidade e a Secretaria do Meio Ambiente o Movimento Viva o Lago.

US\$ 110 milhões - Está previsto para agosto o início das obras do pôlo 3 do Projeto Orla. Operários estão sendo contratados pelo consórcio Brascan para colocar tapumes e iniciar os trabalhos de edificação. De acordo com o coordenador do projeto no Brascan, arquiteto Carlos Alberto Pires de Mattos, até abril, termina a aprovação executiva do projeto pelo GDF. Em seguida, haverá o detalhamento de engenharia, o processo de divulgação e formação de parcerias para ocupação do empreendimento.

Em agosto, o consórcio - formado pelas empresas Brascan Imobiliária, Brascan Shopping Centers e Gávea Rio Hotéis - inicia os trabalhos preparativos para o início das obras do complexo turístico/hoteleiro à beira do Paranoá. "Escavações e obras pesadas começam mesmo em setembro", disse o arquiteto à Agência Brasília. Segundo ele, o grupo investirá US\$ 110 milhões no pôlo 3, que vai das proximidades do Clube da Imprensa até a área vizinha ao Palácio da Alvorada.

O consórcio edificará um hotel de categoria internacional, um shopping center e uma marina, totalizando 120 mil m² de área construída. "Vamos empregar 1.500 pessoas na construção e ofe-

recer mais de 2 mil empregos diretos e 4 mil empregos indiretos, quando tudo estiver funcionando", adiantou Mattos.

Segundo ele, o hotel, com Centro de Convenções, terá 350 quartos e capacidade para atender 3 mil pessoas; o shopping center de 18 mil m² de Área Bruta Locável (ABL), contará com 380 pontos de venda; oito cinemas; quatro restaurantes; uma praça de alimentação voltada para o lago; praça de convivência com carrinhos, quiosques; mall aberto, ventilação e iluminação naturais; lojas com sistema de ar condicionado; um centro de animação, voltado para pessoas de diversas faixas etárias; e um estacionamento com 1.100 vagas.

Ainda no Pôlo 3 serão construídas marinas com um centro comercial para apoio náutico, um pier para embarcações de até 35 pés; e executado um projeto de paisagismo para preservar as características do cerrado, proporcionando harmonia entre edificações, o ambiente e o lago. Na opinião do arquiteto do Brascan, o Projeto Orla vai transformar áreas públicas abandonadas em pontos de atrações turísticas. "É um dos projetos mais interessantes de revitalização de área urbana no Brasil", concluiu.

Presente no Brasil desde 1889, quando instalou a primeira linha de bondes em São Paulo, o grupo Brascan atua hoje na agricultura e recursos naturais, em atividades financeiras e no setor imobiliário. De 1978 até agora, já produziu mais de um milhão e quatrocentos mil metros quadrados entre apartamentos, casas, clubes, escritórios comerciais, shopping centers e marinas. Construiu o shopping center Rio Sul, o Mad Shopping Rio, o Paço do Ouvidor, todos no Rio; e o Hotel Intercontinental Rio e o Hotel Intercontinental São Paulo.